

Gazeta do Sul – 23/10/2007

(http://www.gazetadosul.com.br/default.php?arquivo=_noticia.php&intIdConteudo=84485&intIdEdicao=1297)

Pouca chuva aumenta risco de apagão

Rio – O risco de racionamento de energia elétrica no Brasil já em 2008 aumentou, conforme estudo divulgado pelo Instituto Acende Brasil. A entidade, criada para fazer o acompanhamento do setor elétrico brasileiro, é mantida por grandes empresas do setor, incluindo geradoras, distribuidoras e empresas de transmissão. “Tudo vai depender de São Pedro. Se as chuvas do próximo verão forem favoráveis, não teremos problemas. Se for um período de seca, há riscos de faltar energia já no ano que vem”, resumiu o especialista Mário Veiga, da PSR Consultoria responsável pelo estudo.

O trabalho estima o “risco de déficit” em 9% para 2008, quase dobrando os dados divulgados em julho pela mesma entidade, que previa 5%. Para 2009, o risco subiu de 6,5% para 8%, mas houve melhoria nas estimativas para 2010 (de 11,6% para 8%) e 2011 (de 28% para 14%).

As estimativas da PSR estão acima dos níveis considerados aceitáveis pelo governo, que fixa o máximo em 5%. Estão também acima dos cálculos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), órgãos do governo responsáveis pela operação e expansão da oferta de energia no País.

O ONS trabalha com o nível de 6,8% de risco de déficit para 2008 e riscos crescentes para os anos seguintes, subindo para 7,2% em 2009 e 10% em 2010. Pelos cálculos da EPE, os riscos de 2008 ficariam em 3,3%, subindo para 3,8% em 2009 e 5,7% em 2010.

Veiga disse que as diferenças entre o ONS, a EPE e o estudo divulgado ontem refletem avaliações diversas sobre a efetiva quantidade de energia que o Brasil dispõe para atender ao crescimento da demanda.

Assim é que o ONS adota a estratégia de “cortes preventivos” na oferta de energia, antes de os reservatórios das hidrelétricas ficarem completamente vazios. Já a EPE assume que o racionamento é uma última medida e só viria com o esvaziamento dos reservatórios. A PSR considera que há um desequilíbrio entre a oferta e a demanda no sistema elétrico brasileiro de pelo menos 2.600 megawatts (MW) médios para 2008. “Se as chuvas não forem favoráveis, não há como cobrir esse desequilíbrio entre a oferta e a demanda”, destacou Veiga. (AE)



FONTE: Acende Brasil